



ORIENTAÇÃO AOS PROFESSORES ESPECIALIZADOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E EQUIPE TÉCNICA PEDAGÓGICA - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS

1.Introdução

Diante do atual contexto de pandemia provocada pelo vírus COVID-19, e resguardando-se o direito à vida, o governo do Estado do Espírito Santo e a Secretaria de Educação - SEDU adotaram a iniciativa de suspensão das aulas presenciais, evitando assim aglomerações e possibilidades de contágio pelo Corona vírus. Sendo assim, no intuito de reduzir os prejuízos provocados por essa medida extrema e necessária, e com as devidas orientações da Assessoria de Educação Especial da SEDU, adota-se o desenvolvimento do TRABALHO COLABORATIVO, para o Atendimento Educacional Especializado ao estudante público da Educação Especial, para o período, podendo ser prorrogado.

2.Texto Orientativo sobre o Trabalho Colaborativo na Educação Especial e AEE – Período de atividades pedagógicas não presencial

O Atendimento Educacional Especializado, que abrange o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente e prestados de forma complementar ou suplementar à escolarização, durante o período de suspensão das aulas presenciais, deverá estar centrado na identificação e eliminação das barreiras no processo de aprendizagem, visando a plena participação dos estudantes público alvo da educação especial nos termos da Resolução 4/2009/MEC/CNE/CEB.

Para tanto, o atendimento educacional especializado levará em consideração as chamadas adaptações razoáveis, assim entendidas as adaptações,



modificações e ajustes necessários e adequados, visando assegurar que o estudante público-alvo da educação especial possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais, nos termos do artigo 3º, inciso IV e VI, da Lei nº 13.146/2015 e do parágrafo Único do artigo 8º da Resolução CEE-ES Nº 5.077/2018.

Nesse sentido, a produção, as adaptações e as adequações de materiais para atender às necessidades educacionais específicas dos estudantes público-alvo da educação especial em relação ao acesso ao currículo escolar, por meio das Atividades Pedagógicas Não Presenciais - APNP, serão definidas no Plano de Atendimento Individual e asseguradas pelos professores especializados que atuam nas salas de recursos multifuncionais em colaboração com os professores do ensino regular, nos termos do artigo 5º da Resolução CEE-ES Nº 5.077/2018.

Para os estudantes identificados com altas habilidades/superdotação os profissionais da sala de recursos buscarão ofertas de atendimentos suplementares com atividades de enriquecimento curricular, conforme estabelece o parágrafo 3ª do artigo 5º da Resolução CEE-ES Nº 5.077/2018.

No trabalho colaborativo, o professor do atendimento educacional especializado atua junto com o professor do ensino regular possibilitando produção de conhecimentos, desencadeando mudança no acompanhamento nos processos de transformação de olhares, percepções e atitudes, não somente as ações concretas. No momento atual tal articulação faz-se de extrema necessidade para acompanhar pedagogicamente o envio e orientação das APNPs, com usos dos formulários, Plano Atendimento Educacional Individualizado e usos de ferramentas tecnologias assistivas disponibilizadas, neste momento, atendendo as especificidades das áreas do público de crianças/ estudantes da Educação Especial



3. Orientação aos professores especializados da modalidade da educação especial:

Os professores especializados da educação especial em articulação com o professor do ensino regular e a equipe pedagógica da escola, ficarão responsáveis pelas adequações das atividades e dos materiais dos estudantes público da educação especial.

Na adequação da atividade deverão ser considerados:

I- O Plano de Atendimento Educacional Individualizado e/ou Estudo caso;

II- O grau de autonomia para execução da atividade, com a possível mediação dos familiares;

III- O recurso educacional especializado necessário para a execução da tarefa em casa.

As atividades desenvolvidas deverão ser devolvidas e avaliadas conforme previsto no Plano de Atendimento Educacional Individualizado e arquivadas no portfólio do estudante.

O professor do Atendimento Educacional Especializado - AEE (com atuação no trabalho colaborativo e no atendimento no AEE na Sala de Recursos Multifuncional no contraturno), bem como a equipe técnico-pedagógica deverão ser responsáveis pela adequação das atividades organizadas pelo professor regente para os estudantes público da educação especial.

Cabe ao professor especializado da educação especial orientar quanto à disponibilização dos recursos de acessibilidade.

Para os estudantes com deficiência intelectual, deve-se privilegiar atividades que respeitem a especificidade do estudante na área. Ter atenção ao público dos



estudantes autistas, T 21, surdos, cegos e baixa visão pela especificidade da área.

Os professores e técnicos da Educação Especial dos Centro Estaduais de Apoio Pedagógico (CAS, CAP, NAAH/S), ASEE/SEDU e SRE deverão criar mecanismos de contato para acompanhamento, assessoramento, orientações e possibilidades aos docentes e equipe técnico-pedagógica na organização das atividades pedagógicas complementares para a realização em ambiente não-presencial escolar.

4. Ações colaboradoras da educação especial no período de isolamento social

O professor de educação especial deverá colaborar com o professor do ensino regular e assim potencializar as relações com as diferentes aprendizagens, de maneira sistematizada, fazendo as articulações referentes às ações didático-pedagógicas selecionadas neste período de atividade não-presencial.

As ações colaboradoras são uma dinâmica de um movimento com possibilidade de contribuir com os sujeitos público da educação especial e também acompanhar e apoiar esse estudante e sua família, neste período de isolamento social.

Sinalizamos neste momento atípico, que a colaboração pedagógica no processo de elaboração das atividades pedagógicas não presenciais, os professores especializados, com orientação a um trabalho cooperativo junto aos professores e da sala regular, se utilizem de ferramentas acessíveis e assistivas e contribuam para que o estudante, não se perca o vínculo com a escola e o processo de ensino.



5. Propostas para subsidiar os professores especializados nos encaminhamentos de atividades pedagógicas não-presenciais aos Estudantes Público da Educação Especial- autismo-TEA

Como utilizar essa orientação:

Esta orientação é destinada aos professores que tem estudantes com transtorno espectro autista (TEA). Ela foi redigida de forma a permitir a qualquer professor a leitura fácil do que é necessário saber para pensar o conteúdo online de forma a favorecer o processo de inclusão do estudante com TEA na escola, independentemente do tipo de recurso, ou relação (profissional ou familiar), com o estudante.

Vale alertar que, como qualquer outra pessoa, cada estudante autista tem sua maneira própria de se comportar de acordo com cada ambiente em particular. Portanto, não devemos usar esta *orientação* como um “*manual de instruções*” de um produto acabado. É a confiança e a esperança que temos no desenvolvimento da pessoa com TEA, no apoio da família e no trabalho educativo e na sociabilidade que a escola proporciona ao estudante, vai fazer com que esse texto sirva de meio para construção de um diálogo produtivo entre todos, mesmo na distância física.

O texto da orientação foi dividido por ferramentas que possibilitam o “pensar o que fazer” e “o que fazer”. Assim, o professor tanto pode adaptar o que já planejou e apresentou online, quanto ter sugestões do que pode utilizar como recurso na hora de encaminhar o seu trabalho.

Também, vocês vão encontrar ao final do texto da orientação referências para aprofundamento, sugestões de atividades e formas de proceder com os estudantes com TEA nos diferentes espaços relacionados ao processo educacional, assim o texto se tornará pedagógico para todos, enquanto leitura que ensina a ver e atuar com essas pessoas nos espaços virtuais agora e, no espaço real no futuro.



1.1 O que podemos fazer?

1.1.1 - Recursos flexibilizado:

Lembre-se, a família e o **próprio estudante com TEA** são as pessoas que mais conhecem e sabem do seu estudante. Além disso, é muito útil para os profissionais da escola saber tantos detalhes quanto for possível. Portanto, antes de fazer qualquer adaptação, indagar sobre as rotinas e a dinâmica que melhor adequa ao estudante na escola deve ser o primeiro passo. Se mantidas tão consistentes, estruturadas e previsíveis quanto possível, trará conforto e tranquilidade no ambiente virtual.

Exemplo de questionário: os professores e os pedagogos já estão bastante familiarizados com a estruturação formal de um questionário, mas podemos apresentar algumas sugestões.

Como esse questionário diz respeito ao impacto das dificuldades ou barreiras comunicativas, nas diversas situações do relacionamento do estudante com o ambiente virtual, podemos indicar o uso da escala Likert (<https://mindminers.com/blog/entenda-o-que-e-escala-likert/>) para especificar o nível de concordância ou discordância com uma afirmação e, assim simplificando, facilitará o preenchimento e retorno da avaliação.

O formato clássico tem cinco itens escalonados, iniciando pelas alternativas de *Concordo completamente* (CC) – quando não há nenhuma dúvida na concordância; *Concordo* (C) – quando há concordância predominante; *Indiferente* (I) – quando é neutro; *Discordo* (D) – quando há discordância predominante, porém nem todas as vezes; *Discordo completamente* (DC) – quando há discordância total.

No caso das afirmativas, dê preferência aquelas que dizem respeito aos conteúdos e métodos escolhidos pelos professores. Mas algumas afirmativas



são fundamentais, como: O estudante tem facilidade de acesso ao ambiente virtual. Ou: o estudante gosta da forma que os professores trabalham com ele. Ou ainda: O estudante se mantém concentrado nas atividades realizadas no computador.

1.1.2 - Adaptação curricular e de materiais.

Como eles não foram preparados previamente, nem nós professores, para mudanças e transições que deverão acontecer neste período que será utilizado o ambiente virtual, devemos apresentar as regras a serem aplicadas cuidadosamente para os estudantes com TEA. Eles podem ser muito rígidos quanto a seguir regras quase que literalmente, ou terem muita dificuldade no entendimento inicial do que será solicitado.

Por isso, será bastante útil expressar as regras, as solicitações, os objetivos da tarefa e as linhas-mestras apresentadas claramente, de preferência por escrito ou por desenho, embora aplicadas com alguma flexibilidade. Lembramos que as regras não precisam, ou não devem ser exatamente as mesmas para todos.

Sugerimos o

<https://play.google.com/store/apps/details?id=ar.com.velociteam.pictoTEA>

1.1.3 - Como pode ser feita a adaptação das atividades e/ou enriquecimento

O estudante com TEA aprenderá melhor quando a área de interesse pessoal estiver contemplada na atividade. Os professores podem e devem relacionar essas áreas de interesse ao processo de ensino, por exemplo, usando essas áreas como caminho prazeroso para a criança por completar com sucesso outras



tarefas, ou em engajamento a regras ou a outras atividades fora do foco de atenção do estudante.

Também, os professores podem/devem utilizar as fortes habilidades acadêmicas que muitos estudantes com TEA tem para ajudá-los no desenvolvimento das atividades e, com esse movimento, favorecer a aceitação e a interação estudante com os seus pares. É muito útil se ele tiver a oportunidade de ajudar e de ser ajudado por seus colegas.

Dessa forma, construir propostas de atividades pedagógicas baseadas na interação com os estudantes é essencial, principalmente em ambiente virtual. Lembramos novamente que, é desejado que se inicie o trabalho pedagógico com o estudante TEA por uma avaliação diagnóstica. Por exemplo, identificar colegas que possam contribuir com a interação do restante do grupo e que sejam “modelos” de interação social, pode ajudar em muito o desenvolvimento das atividades por todos daquela turma, mesmo em ambiente virtual.

Somente um tipo de atividade ou estratégia de ensino pode não ser o bastante. Preocupar-se em poder adaptar ao que é funcional, no tempo certo, e saber que assim o estudante poderá trabalhar produzindo o melhor dele.

De forma geral, procure usar sempre estratégias de ensino baseadas no concreto, evitando uma linguagem que possa ser difícil para o estudante com TEA. Como, por exemplo, o sarcasmo, a fala confusa, figura de linguagem, pode dificultar em muito. É desejável que se faça a “tradução” (simplificando) dos conceitos mais abstratos, avaliando constantemente o aprendizado deles e a sua maneira de ensinar.

Os estudantes com TEA, geralmente, respondem bem a uma abordagem vivencial da aprendizagem, a estímulos visuais: esquemas, mapas, listas, figuras. Sob esse aspecto eles (em grande parte) são muito parecidos com estudantes que ainda estão num estágio concreto do desenvolvimento cognitivo,



apesar de poder responder com inteligência por vezes acima da média dos outros colegas da turma.

É igualmente importante, manter um ambiente virtual (sala de aula) calmo. Para isso, tomar alguns cuidados como diminuir a quantidade e aumentar a qualidade dos estímulos dados especificamente aos estudantes com TEA; comunicar a estrutura da atividade em passos “tranquilos”; dar tempo para que possa responder no seu tempo; e que ele possa concluir todas as atividades propostas. Desta forma, para ensinar deve-se respeitar a história, características particulares e os pontos fortes e/ou barreiras encontradas pelos estudantes com TEA.

APPs:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.gerenciar.desenrola>

<https://play.google.com/store/apps/details?id=ru.igorsh.kidcommunicator>

<http://www.linaeduca.com/>

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.phonegap.matraquinha>

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.androidinlondon.autismquicktalk>

<http://play.google.com/store/apps/details?id=com.dokye.abcautismo>

<http://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.myalphabeto>

Para apoio:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.YovoGames.Defender>

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.educaPix.Anatomix>

<https://artsandculture.google.com/>



Referências:

AUTISMO: UMA REALIDADE – ZIRALDO Texto: Gustavo Luiz Arte: Miguel Mendes, Marco, Fábio Ferreira Outubro de 2013: <http://blogdaseguros.com.br/wp-content/uploads/2014/02/cartilha-zirald-autismo-uma-realidade.pdf>

BOSA, C. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. (Orgs.). **Autismo e educação**: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 74, p.

_____. Secretaria de Direitos Humanos. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4. ed., rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.

_____ **Lei nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012** - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

_____ **NOTA TÉCNICA Nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE, de 21 de março de 2013**. - Orientação aos Sistemas de Ensino para a implementação da Lei nº 12.764/2012

Ministério da Educação - Saberes e Práticas da Inclusão – Autismo



Cartilha foi elaborada pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo: <http://www.revistaautismo.com.br/CartilhaDireitos.pdf>

MANUAL PARA SÍNDROME DE ASPERGER

<http://www.portalinclusivo.ce.gov.br/phocadownload/publicacoesdeficiente/manualparasindromedeaspergerautismo.pdf>

Milanez, Simone Ghedini Costa; de Oliveira, Anna Augusta Sampaio; Misquiatti, Andréa Regina Nunes (Orgs):. Atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento— São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-livro_10_milanez.pdf

NOGUEIRA, J. C. D.; ORRÚ, S. E. Eixos de interesse como possibilidades de aprendizagem para estudantes com Transtorno do Espectro Autista. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 41, n. 3, p. e49934, 18 dez. 2019. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/49934>

SOUZA, Andiará Cristina de; SILVA, Guilherme Henrique Gomes da. Incluir não é Apenas Socializar: as Contribuições das Tecnologias Digitais Educacionais para a Aprendizagem Matemática de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista. **Bolema**, Rio Claro, v. 33, n. 65, p. 1305-1330, Dec. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2019000301305&lng=en&nrm=iso Acesso em: 10 Mar. 2020.

VILHENA, D. DE A.; LEITE, R. DE C. D.; TEIXEIRA, I. A.; PINHEIRO, ÂNGELA M. V. Avaliação interdisciplinar do transtorno do espectro do autismo e comorbidades: Caso de um diagnóstico tardio. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 15, n. 1, 20 mar. 2018.



WALTER, C. C. F. PECS-Adaptado na sala de Atendimento Educacional Especializado. In: NUNES, L. R. O. P., and SCHIRMER, C. R., orgs. Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, pp. 311-332. ISBN: 978-85-7511-452-0. Disponível em: doi: 10.7476/9788575114520.018. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/xns62/epub/nunes-9788575114520.epub>

Vídeos:

Autismo - Atividades

Pedagógicas: <https://www.youtube.com/watch?v=tHRP60QXrXk>

Conheça a menina Laura, que tem síndrome de Asperger - Programa Especial: https://www.youtube.com/watch?v=gGXoEyd_OPU

Steve Silberman: A história esquecida do autismo | TED Talk

https://www.ted.com › talks › steve_silberman_the_forgotten_history_of_autism

Diferenciação Curricular no ensino de Química para estudantes com

Transtorno do Espectro Autista:

<https://www.youtube.com/watch?v=BKI5RwuEch0>

6. Propostas para subsidiar os professores especializados nos encaminhamentos de atividades pedagógicas não presenciais aos estudantes público alvo da educação especial - área da Deficiência Visual

Considerando os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes público da educação especial, salientamos que as atividades propostas devem levar em conta o Plano de Desenvolvimento Individual, tendo como eixo o currículo proposto de acordo com a etapa da educação básica ou modalidade na qual



cada estudante encontra-se matriculado, bem como o diálogo / mediação da/com a família.

Para tanto será necessário a criação de canais de comunicação, individualmente ou em grupos, por exemplo, de Whatsapp.

Respeitadas as necessidades e especificidades de cada estudante com deficiência visual (baixa visão e cegos) e de suas famílias, vislumbramos que a proposta de atividades complementares para o Atendimento Educacional Especializado ocorra por meio de orientações e estudos *on line*, com audiodescrição de acordo com as diferentes temáticas / aulas / conteúdos em andamento pelos professores da classe comum.

Propomos ainda para os estudantes que não possuem acesso à computadores e internet que as atividades sejam elaboradas, na mesma direção, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Individual, que sejam ampliadas e/ou adaptadas em Braille, a saber:

Adaptação de materiais impressos (ampliações ou em braille) para cada estudante e entregues em envelopes à família com devolutiva, por exemplo, a cada 10 dias. Ter atenção a especificidade do estudante, localidade e possibilidade de acesso a ser definido em conjunto com a equipe pedagógica escolar.

Para subsidiar os estudos e planejamentos dos professores especializados na área da deficiência visual, segue algumas fontes de pesquisa que poderão contribuir para sua atuação profissional em trabalho remoto:

6.1 - Portal Assistiva® TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO – Traz conceituações e esclarecimentos sobre Tecnologia Assistiva (TA) para a inclusão de pessoas com deficiências na educação, no trabalho, no lazer, na cultura, na sociedade.



<file:///C:/Users/miccunha/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/Content.Outlook/8CLACPF7/%20TECNOLOGIA%20ASSISTIVA%20.html>

Conteúdo de autoria de Mara Lúcia Sartoretto e Rita Bersch (2020). O conteúdo deste site pode ser livremente reproduzido, no todo ou em parte, desde que citada a fonte.

6.2 – Curso gratuito sobre a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem com recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência visual.

Portal da Deficiência Visual contato.deficienciavisual@gmail.com

O curso será realizado entre os dias 1º e 30 de abril de 2020. Para inscrever-se é necessário enviar um e-mail para o endereço curso-ava+subscribe@googlegroups.com e depois responder o e-mail de confirmação.

6.3 – Entrevista com o Marcos Rodrigues / Biblioteca Pública do Ceará – aborda os desafios para a implementação de políticas públicas para as pessoas com deficiências.

<https://youtu.be/T2NPGXOjN-8>

<https://youtu.be/TnO8QcTKxng>

<https://youtu.be/7mYGgBJpx2c>

<https://youtu.be/e2l4B8TjckQ>

<https://youtu.be/miSFaujHHUo>



<https://youtu.be/4iESGkz0Lg0>

6.4 – Portal: Sobre a Deficiência Visual

<http://www.deficienciavisual.pt/index.html>

Aborda além de notícias; textos didáticos; cegueira e literatura; cinema e cegueira; arte e cegueira.

6.5 - Sobre opções de atividades para os estudantes:

Utilizar a estratégia de Produção oral e/ou escrita de diferentes gêneros textuais, envolvendo a temática do isolamento social devido a epidemia do Corona Vírus, bem como aos demais conteúdos trabalhados:

- Paródias;
- Poemas e poesias;
- Produção de notícias jornalísticas;
- Produção de cartas e e-mail;
- Palavra puxa palavra;
- Telefonemas etc.

7. Propostas para subsidiar os professores especializados nos encaminhamentos de atividades pedagógicas não presencial aos estudantes público alvo da educação especial - área da Deficiência Auditiva e Surdez- Centro de referências para estudos e orientação: CAS (Vitória, Vila Velha e Cachoeiro)



7.1. ORIENTAÇÃO CAS VITÓRIA

A ATIVIDADE PEDAGÓGICA não-presencial consiste no desenvolvimento de atividades diversas das disciplinas ministradas em cada CAS-ES, elaboradas pelos respectivos professores e disponibilizadas em plataforma específica para tal finalidade. Além dessas atividades, as orientações e os acompanhamentos diários também serão realizados pelos professores dos CAS-ES via mesma plataforma.

Neste período, estaremos como referência, conjuntamente com a ASEE/SEDU, para recebimento de dúvidas das escolas e SREs para prestar apoio aos professores da área de deficiência auditiva e Surdez nas atividades pedagógica não-presenciais.

Esse período em que o processo ensino-aprendizagem ocorrerá de forma não presencial, considera-se que utilizaremos a ferramenta digital, por plataforma on line, com orientação diária na plataforma, assim como inserção de atividades de desenvolvimento educacional. Assim sendo, a sala de aula existirá virtualmente para os alunos do CAS-ES durante esse período de “isolamento social”, retornado ao ensino-aprendizagem presencial quando as autoridades competentes assim determinarem. Os conteúdos seguirão a proposta curricular, devendo considerar adequações do contexto crítico atual.

Lembramos que o objetivo fundamental deste projeto é desenvolver ações educacionais em EaD para alunos surdos e deficientes auditivos, matriculados nos CAS-ES, na modalidade Atendimento Educacional Especializado, durante o período de suspensão das aulas presenciais na rede estadual do Espírito Santo em razão do COVID-19, e contribuir como referência aos professores dessa área com atuação nas escolas.

7.1.1 AÇÕES



As aulas serão desenvolvidas em plataforma específica, fomentadas pelos professores dos CAS-ES, e se utilizarão de recursos e metodologias diversas nos seguintes componentes curriculares:

- Libras;
- Língua Portuguesa (Modalidade Escrita);
- Matemática;
- Ciências da Natureza 1 (Ciências, Química e/ou Biologia);
- Alfabetização;
- Física;
- Ciências Humanas;
- Educação Física;
- AEE Deficiência Intelectual: atividades complementares para discentes surdos com Deficiência Intelectual.

7.2 ORIENTAÇÃO CAS VILA VELHA

As imparcialidades na comunicação entre os estudantes surdos e ouvintes tem se tornado um tatame de lutas para o seu desenvolvimento de ensino e aprendizagem, visto que a presente explicação deste destaca a obtenção de estudos do leque que especifica a língua brasileira de sinais a (LIBRAS) em conjunto com as demais disciplinas, neste período de isolamento social torna-se ainda mais desafiador.

Na interação do dia a dia, sua participação tem se delimitado na fomentação de inserir cada vez mais a importância da interdisciplinaridade e o fazer profissional na plataforma on-line, enquanto professores capacitados, destacando principalmente o aprendizagem do aluno surdo e (D.A) na intenção de sanar os



relatos das principais dificuldades de estarem dentro do espaço escolar e, essa nova estratégia de ensino veio facilitar a linha que transcende entre até mesmo, os pais ou responsáveis dos alunos.

Com base nestes fatores, é de inteira responsabilidade do estudante surdo, desenvolver sua autonomia e interação no mundo contemporâneo, levando em conta que haverá sempre a participação da família, como apoio de forma direta com escola na plataforma em on-line pelo aplicativo do Google Classroom.

No ramo do conhecimento, a interdisciplinaridade, que acontecerá no sistema, vai atuar de forma conjunta, socializando de forma coerente com as demais disciplinas do núcleo da educação de surdos, que será parcialmente apoiada pelos professores presente das diferentes disciplinas, uma visão estabelecida na pesquisa de BOCHNIAK (1992).

Um planejamento interdisciplinar, na área pedagógica, se delimitará quando duas ou mais disciplinas relacionam seus conteúdos para aprofundar o conhecimento e levar dinâmica de ensino à aprendizagem e, os alunos engajados nesse sistema perceberão que isso não passará mais do que algo enriquecedor e conhecimento pessoal.

Nesse aspecto compreendemos que a interdisciplinaridade então, levará ao aluno olhar na mesma forma de aprender os conteúdos dinamizando, com os professores para que assim então, possamos gozar do alcance e obtenção das grandes perspectivas na modalidade do ensino que visa o conceito da interdisciplinaridade da educação especial e que é válido que professores revejam suas metodologias com o intuito de criar estratégias que possam desenvolver com todos os alunos, de fato com um olhar mediador na educação dos alunos surdos na esfera do ensino fornecido pela plataforma do Google Classroom.

Considerando que, a **Lei 10.436/2002** reconheceu a língua brasileira de sinais como meio legal de comunicação e expressão da língua sinalizada, visual/



espacial. Visando o Decreto de 22/12/2005 do nº 5.626 regulamentou essa lei, incluindo libras como uma disciplina curricular obrigatória na formação de professores surdos, professores bilíngues, pedagogos e fonoaudiólogos.

*Considerando também o ato profissional que exerça a função de intérprete/tradutor de libras com base Lei **Federal 12.319, de 1º de setembro de 2010** - Profissão de Tradutor e Intérprete Libras Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:*

Art. 1º Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Art. 2º - O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.

Assim, na preocupação de se fazer um trabalho adequado às necessidades da educação dos alunos surdos e DA, da rede estadual, foi pensando assim, que os Centros de Atendimento e Capacitação às pessoas de necessidades especiais (CAS Cachoeiro, Vitória e Vila Velha) criaram uma estratégia para viabilizar e facilitar o ensino e aprendizagem dos alunos surdos na modalidade em *on line*, filtrando, nas entrelinhas da interdisciplinaridade, em conjunto com a família, visando um ensino de qualidade e colaborativo.

-OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Trabalhar em contexto desenvolvendo e adotando mecanismos alternativos para os conhecimentos expressos em diferentes disciplinas, adaptado em Libras;

Estimular a habilidade de estudo e pesquisa em sites e links indicados para melhor desenvolvimento da aprendizagem;



- # Facilitar conhecimentos e a aquisição de vocabulário amplo, mediando a aquisição e a aprendizagem da leitura e escrita da Língua Portuguesa, de forma interdisciplinar;
- # Colaborar para o aprendizado dos conteúdos curriculares em estudo da série em que esta frequentando;
- # Propor atividades de escrita contextualizada, na sequência, treinar, ler, estudar, aprender, utilizando imagens visuais e de todo tipo de referências que possam colaborar para o aprendizado dos conteúdos curriculares em estudo;
- #. Despertar o interesse pela leitura e escrita através da aquisição, observação e exploração das práticas abordadas, valorizando assim suas potencialidades cognitivas linguísticas e acadêmicas.
- # Facilitar a compreensão da Língua Portuguesa com a utilização dos recursos visuais, seguidos da exploração contextual do conteúdo em estudo.
- # Realizar a leitura junto à família, dos materiais de estudo, fazendo a correspondência do conteúdo ao vocábulo da realidade e do interesse do estudante;
- # Oportunizar e demonstrar ao estudante uma aproximação com o lugar em que estuda, desenvolvendo assim, sua socialização, linguagem, leitura e escrita, bem como a busca/estimulação de novos desafios
- # Através de atividades com histórias em quadrinhos, explorando a sequência das gravuras, análise com rótulos, calendários, cartões, convites, anúncios, slogans, cartazes, folhetos, bem como a riqueza dos detalhes e suas cores;
- # Encorajamento e confiança no ambiente escolar e familiar como também progresso na aprendizagem;



PROVIDÊNCIAS:

A plataforma de ensino e aprendizagem das crianças/estudantes da educação especial juntamente com os professores das suas disciplinas, estará sendo disponibilizada a partir do momento em que o aluno se atentará a carga horária com o tal professor.

O professor da respectiva disciplina estará levando às seguintes informações constadas nas discriminações do objetivo a cima salientando sobre a facilidade e o fato de estudar não-presencial, exemplificando a comodidade de está seguro de que ele terá totalmente o apoio escolar como se estivesse no prédio, no ambiente físico educacional (no CAS ou de uma Unidade Escolar).

O professor enfatizará ao estudante a importância e as necessidades de estudar na modalidade interdisciplinar e como este fator poderá contribuir no crescimento pessoal do educando e no fazer social do mesmo.

A gestão da escola, junto ao setor pedagógico participará da dinâmica ou alternância que visa atuação dos profissionais, buscando suporte da Secretaria do Estado da Educação do Espírito Santo, nas reuniões de gestores e ampliação de tarefas a serem feitas ou remanejadas para complementar ou mesmo sanar quaisquer dificuldades no de correr da nova modalidade de ensino no espaço virtual.

> Acesso a internet para realização das atividades durante os dias letivos.

> Envios de fotocópias de textos, anexos para os estudantes.

> Dialogar aos estudantes na forma escrita ou vídeo aula nas horas de aula.

> Dispor de documentos considerável necessários para a fomentação do ensino e aprendizagem.

> Observar que as leituras complementares poderão ser realizadas em hora aula do professor da tal disciplina.



> Dispor de atividades, jogos ilustrativos, imagens e vídeos que desperte o interesse do estudante.

> Informar aos estudantes a necessidade de apreender e aprender na modalidade de ensino a distancia e, que não será tecido nenhum comentário que desrespeite a ética e moral e também a identidade do estudante.

PROVIDÊNCIAS:

A plataforma de ensino e aprendizagem das crianças/estudantes da educação especial juntamente com os professores das suas disciplinas, estará sendo disponibilizada a partir do momento em que o aluno se atentar a carga horária com o tal professor.

O professor da respectiva disciplina estará levando às seguintes informações constadas nas discriminações do objetivo a cima salientando sobre a facilidade e o fato de estudar não-presencial, exemplificando a comodidade de está seguro de que ele terá totalmente o apoio escolar como se estivesse no prédio, no ambiente físico educacional (no CAS ou de uma Unidade Escolar).

O professor enfatizará ao estudante a importância e as necessidades de estudar na modalidade interdisciplinar e como este fator poderá contribuir no crescimento pessoal do educando e no fazer social do mesmo.

A gestão da escola, junto ao setor pedagógico participará da dinâmica ou alternância que visa atuação dos profissionais, buscando suporte da Secretaria do Estado da Educação do Espírito Santo, nas reuniões de gestores e ampliação de tarefas a serem feitas ou remanejadas para complementar ou mesmo sanar quaisquer dificuldades no de correr da nova modalidade de ensino no espaço virtual.

> Acesso a internet para realização das atividades durante os dias letivos.



- > Envios de fotocópias de textos, anexos para os estudantes.
- > Dialogar aos estudantes na forma escrita ou vídeo aula nas horas de aula.
- > Dispor de documentos considerável necessários para a fomentação do ensino e aprendizagem.
- > Observar que as leituras complementares poderão ser realizadas em hora aula do professor da tal disciplina.
- > Dispor de atividades, jogos ilustrativos, imagens e vídeos que desperte o interesse do estudante.
- > Informar aos estudantes a necessidade de apreender e aprender na modalidade de ensino a distancia e, que não será tecido nenhum comentário que desprezite a ética e moral e também a identidade do estudante.

7.3- ORIENTAÇÕES DO CAS CACHOEIRO

E na preocupação com os ESTUDANTES de não perderem o vínculo escolar, viu-se a necessidade do Projeto por meio da Plataforma EAD, facilitando a conexão entre professores e alunos através do aplicativo Google Classroom. Neste momento, é possível que os professores acompanhem seus estudantes, verifiquem sua participação e frequência, bem como a realização de tarefas realizada por cada um deles. As postagens realizadas pelos professores, bem como o retorno de cada um dos estudantes, serão acompanhadas pelos pedagogos dos CAS e das Unidades de Ensino.

Permitir que os estudantes recebam o acompanhamento educacional com seus respectivos professores e disciplinas necessárias, possibilitando aulas EAD, com estratégias de ensino e aprendizagem de maneira dinâmica e contextualizada.

Objetivos Específicos:



Perceber a necessidade de manter o acompanhamento da aprendizagem além do ambiente escolar, por meio do uso do aplicativo Google Classroom, na intenção de coletar dados com relação ao aprendizado das diferentes disciplinas viventes no cotidiano;

Fomentar com os estudantes, a ideia de participação nas aulas onde o professor realizará o registro da frequência escolar, conforme orientação da SEDU / SRECAC;

Conscientizar os estudantes no uso do aplicativo pela importância aos estudos, sendo orientados ao não uso desnecessário, com situações pessoais, mas sim para sanar dúvidas de textos, atividades, comandos enviados pelos professores, a compreensão e interpretação das atividades;

Desenvolver o gosto pela leitura em pequenos textos, notícias, gêneros (Verbal e Não verbal), criação de novos contos, personagens da literatura brasileira;

Trabalhar a importância da leitura e escrita para o desenvolvimento do raciocínio lógico;

Desenvolver a percepção e a coordenação motora na disciplina de educação física por meio de jogos de azar;

Estimar a entonação dos sinais no uso da Libras;

Desenvolver habilidades em conteúdo interdisciplinar respeitando as regras para jogos e brincadeiras no aplicativo.

Desenvolvimento: O projeto será desenvolvido através de atividades das diferentes disciplinas em que cada professor irá acessar a plataforma para atendimento aos estudantes. Haverá uma reunião convocando os professores para realinharmos e sanar dúvidas com relação ao uso do aplicativo. Expôr para os discentes a ênfase ao mundo das necessidades dos estudos a serem inseridos no novo sistema de ensino a distância.



Tópicos Trabalhados:

- Organização e preparação do Projeto pelos pedagogos, em acompanhamento da gestão escolar na Plataforma EAD e suas especificidades;
- Organização da Plataforma Classroom / Google Sala de Aula por área de conhecimento;
- Repasse aos professores através do grupo de trabalho EAD para troca de ideias;
- Envio de atividades pelos professores, alimentando a Plataforma EAD;
- Repasse dos pedagogos aos alunos e familiares sobre o uso e participação das aulas na Plataforma;
- Acompanhamento das ações e registro em ficha própria adaptada pelos pedagogos da Instituição.

Estratégias: Em cada pasta da Classroom, o professor poderá registrar atividades, perguntas, materiais de apoio e tópicos de aprendizagem.

Jogos: Dinâmica com os sinônimos das palavras, atividades de equações, caça palavras. Fatores das disciplinas de história que possam facilitar o ensino e aprendizagem por meio de jogos, o uso de contos na alfabetização dos alunos com deficiência auditiva bem como estruturação de textos e gêneros da literatura e outras disciplinas como a de física e educação física, ciências da natureza.

Conclusão: Durante a realização deste projeto, é importante salientar a interação dos estudantes e o interesse na produção das atividades, bem como evolução no vocabulário, compreensão e interpretação das disciplinas da grade escolar inserida na responsabilidade pessoal do estudante e professor.

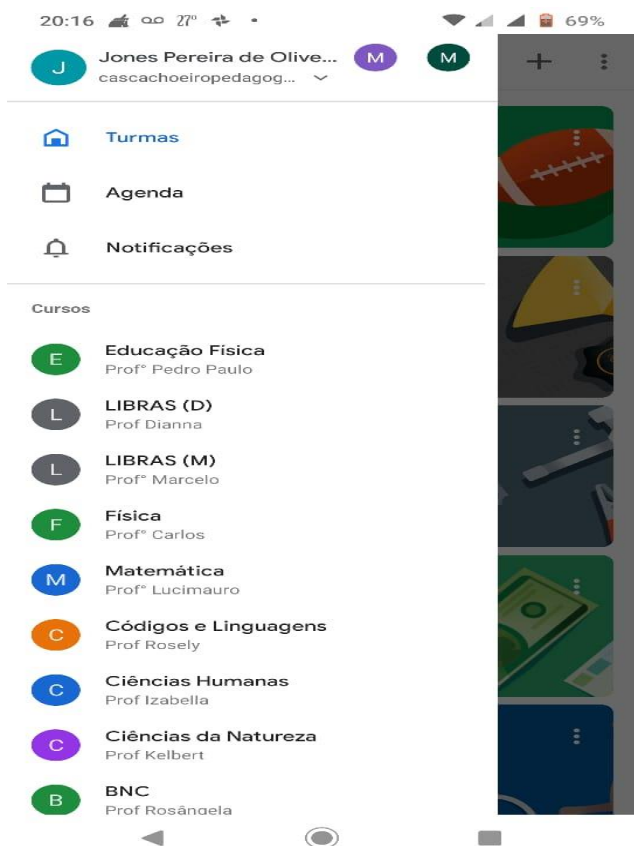


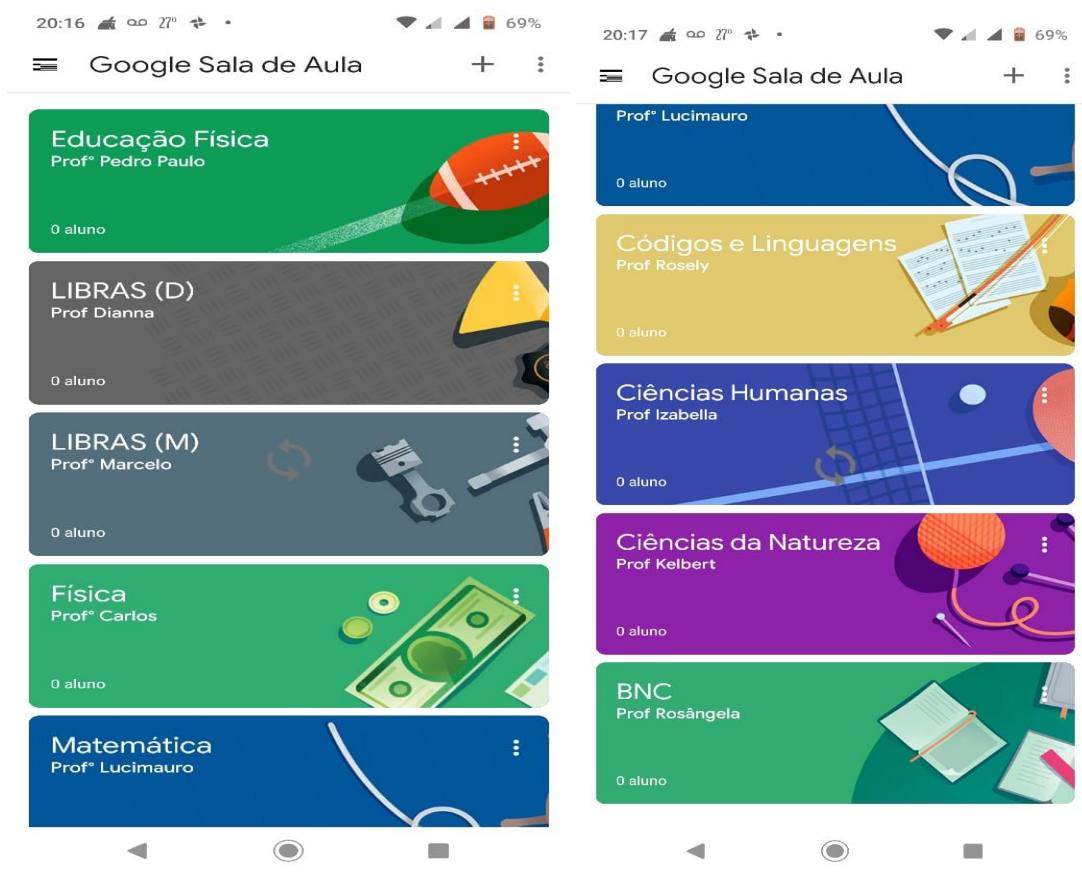
EXEMPLO QUE ORGANIZAÇÃO NO GOOGLE SALA DE AULA :

Códigos das Turmas / Disciplina:

- * Ciências da Natureza:
- * Ciências Humanas:
- * Códigos e Linguagens:
- * BNC: Alfabetização:
- * Matemática:
- * Física: código:
- * Libras (M): código:
- * Libras (D): código:
- * Educação Física: código:

ANEXO / Passo a Passo do Classroom:





8- Propostas para subsidiar os professores especializados nos encaminhamentos de atividades pedagógicas não presencial aos estudantes público alvo da educação especial – ALTAS HABILIDADES E /OU SUPERDOTAÇÃO

Respeitando as determinações legais estamos em isolamento social para combatermos o COVID 19 (coronavírus) e isso exige de nós uma outra organização para continuarmos ampliando nossos conhecimentos como também dos estudantes matriculados em nossas escolas.

Esse é momento de um esforço mundial que depende de cada um de nós para superarmos essa crise. A comunidade científica nos indica que para combater



esse vírus precisamos evitar aglomerações sendo assim os estudantes estarão em casa nos próximos dias.

Assim vamos lançar mão de um instrumento já muito usado por nós, que é a tecnologia da informação, para enfrentarmos mais este desafio de continuarmos produzindo nas condições atuais. É hora de usarmos o conhecimento que está acessível na internet e nas redes sociais e nossa criatividade para continuar estimulando os estudantes na produção de conhecimentos.

Para tanto indicamos a seguir atividades orientadas à partir do nível de ensino do estudante, para que você possa estimular virtualmente aos estudantes.

Entendemos que esse é o momento de darmos atenção àquelas atividades acadêmicas que com as demandas do dia a dia não tínhamos condições para realizá-las.

Bons estudos!

SUGESTOES:

Realização de projetos de pesquisa por área de conhecimento.

<https://www.slideshare.net/Leonardodossantosmac/modelo-de-projeto-literatura-na-escola>

EXEMPLO DE ATIVIDADES:

Leitura: indicação de livros digitais para leitura;

Artes: os estudantes poderão realizar pesquisas detalhadas sobre pintores, o significado das pinturas e cada época e contexto em que foi realizado e tendências.



Para o ensino médio sugerimos pesquisa em ciência e tecnologia;

Para o ensino fundamental sugerimos indicar sites pedagógicos.

SITES DE PESQUISA

Pesquisas e curiosidades: www.escolakids.uol.com.br

www.smartkids.com.br

www.zoologico.com.br

www.brasilecola.com.br

www.super.abril.com.br

Site de jogos educativos, pensamento lógico matemático, língua portuguesa entre outras disciplinas:

www.rachacuca.com.br

www.escolagames.com.br

www.jogoseducacionais.com.br

www.geniol.com.br

www.soportugues.com.br

www.somatematica.com.br

www.sobiologia.com.br

Teatro online:



Teatro Hora da História - Rodrigo Campanelli

Sugestões Literárias para o Ensino Fundamental I:

As bonecas da vovó Maria - Mel Duarte

Meu amigo robô - Giselda Laporta

O Meu pé de laranja lima - José Mauro de Vasconcelos

Revolução no Formigueiro - Nye Ribeiro

Chapeuzinho Amarelo - Chico Buarque

Sugestões Literárias para Ensino Fundamental II:

O Pequeno Príncipe - www.valdiraguilera.net/bu/o-pequeno-principe.pdf

O Analista , Machado de Assis - www.dominiopublico.gov.br

Matemática - Manual do Xadrez

O ministério do Caderninho Preto

O Diário de Um Banana - versão gratuita pelo app Any Books

Malala, a menina que queria ir para a escola - Adriana Carranca

Sugestões Literárias para o Ensino Médio:

O Extraordinário -

Inteligência Social - o poder das relações humanas

A menina que roubava livros -

A hora da estrela

Modernidade Líquida



Memórias Póstumas de Brás Cubas

Aprendizados - Gisele B

9- Propostas para subsidiar os professores especializados nos encaminhamentos de atividades pedagógicas não presenciais aos estudantes público alvo da educação especial – DEFICIÊNCIA INTELECTUAL e TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO

Visando colaborar para a mitigação do processo de contaminação do coronavírus, seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde e demais órgãos competentes, a SEDU, através do Programa EscoLAR objetiva incentivar a oferta de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) vinculadas à adoção de metodologias inovadoras e ao uso de tecnologias voltadas para aprendizagem dos estudantes

Para tanto, o Programa EscoLAR contempla um conjunto de recursos capaz de apoiar as escolas e os professores a dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem por meio da complementação das aprendizagens já adquiridas e do desenvolvimento de novas aprendizagens pelos estudantes.

9.1 Orientações práticas aos professores da área de DI

Considerando as atribuições do professor especializado em Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência mental/intelectual e Transtornos Globais do Desenvolvimento e Portaria Nº 048-R, de 01 de abril de 2020, orientamos que nesse período de suspensão das aulas presenciais, esses profissionais:

- a. Atuem colaborativamente com o pedagogo e professor da classe comum, nas Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), que consistem em



- atividades escolares vinculadas ao desenvolvimento de habilidades/conteúdos previstos nos documentos curriculares propostos pela SEDU e que sejam previamente planejadas e elaboradas pelo professor, acompanhadas e coordenadas pela equipe pedagógica da escola, com o intuito de serem ofertadas aos estudantes fora do ambiente escolar.
- b. Em articulação com o professor regente e a equipe pedagógica da escola, fiquem responsáveis pelas adequações das atividades, dos materiais dos estudantes público da educação especial.
 - c. Garantam que na adequação das APNPs deverão serem considerados: I - O Plano Educacional Individualizado- PEI e/ou Estudo de Caso; II - O grau de autonomia para execução da atividade, com mediação dos familiares; III - O recurso educacional especializado necessário para execução da tarefa em casa.
 - d. Incentivem a elaboração de atividades, tendo por base videoaulas e outros recursos pedagógicos, por área de conhecimento e que visem à autoria do estudante por meio de recursos tecnológicos tais como: I - produção de fotos e vídeos; II - podcasts; III - animações; IV - jogos; V - entre outros.
 - e. Responsabilizem-se, juntamente com a escola, pelos levantamentos de dados referentes à sua área de atuação solicitados pela SEDU.
 - f. Dediquem-se aos estudos complementares que serão disponibilizados para os profissionais que atuam na área da educação especial, no formato não presencial, sob organização e monitoria da ASEE/ SEDU

9.2 Sugestões:

A seguir, confira oito sites de instituições que visam orientar, na prática, professores e famílias sobre a inclusão no ambiente escolar.



Banco Internacional de Objetos Internacionais

<http://portal.mec.gov.br/seed-banco-internacional-de-objetos-educacionais>

O Banco Internacional de Objetos Educacionais é um portal para assessorar o professor. No banco, estão disponíveis recursos educacionais gratuitos em diversas mídias e idiomas (áudio, vídeo, animação/simulação, imagem, hipertexto, softwares educacionais) que atendem desde a educação básica até a superior, nas diversas áreas do conhecimento.

Assistiva Tecnologia e Educação

<https://assistiva.com.br/tassistiva.html>

A ASSISTIVA - TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO tem como principal objetivo oferecer conhecimentos e informações, realizar a formação e produzir pesquisas que possam ser úteis a órgãos, instituições e entidades que atendem pessoas com deficiências. Está preparado também para o atendimento direto ao usuário no sentido de avaliar, indicar e disponibilizar recursos de tecnologia assistiva, bem como acompanhar o uso desses recursos e sugerir eventuais adequações.

Google Classroom

<https://classroom.google.com/>

O Google Sala de aula (Google Classroom) é um serviço grátis para professores e alunos. Voltado para escolas que fazem parte do projeto Google for Education, ele utiliza o serviço de armazenamento em nuvem Google Drive para facilitar a relação entre estudantes, docentes e os deveres de casa. A turma, depois de conectada, passa a organizar as tarefas online. Além disso, o app, que agora serve para celular, permite ao aluno tirar fotos e compartilhar arquivos de outros apps com os seus amigos. Qualquer um pode mandar um arquivo PDF para o restante da turma pelo celular.

Movimento Down



<https://www.movimentodown.org.br/educacao/educacao-e-sindrome-de-down/>

Aprendizado em um ritmo mais lento e a dificuldade de concentração podem ser dificuldades apresentadas pelos estudantes com síndrome de Down, durante a vida escolar. O projeto oferece uma seção de dicas para pais e educadores com sugestões para facilitar a aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual em diferentes etapas da vida escolar, como Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Projeto Diversa

<https://diversa.org.br/noticias/>

“Educação inclusiva na prática” é o tema do Projeto Diversa. A organização disponibiliza gratuitamente em seu site estudos de caso, vídeos, relatos de educadores, artigos, notícias, e-books, entre outros materiais de referência.

Unicef – Projeto Incluir Brincando

<http://%20http//cmais.com.br/vilasesamo/colecaoincluirbrincando>

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) apoiou a elaboração da Coleção Incluir Brincando. Ela reúne materiais destinados aos profissionais que trabalham na Educação Infantil com os temas desenvolvimento inclusivo, brincar e infância. O projeto agrega referenciais teóricos e práticos para promover o desenvolvimento integral das crianças por meio de atividades lúdicas.

MultiRio

<http://www.multirio.rj.gov.br/>



Por meio da plataforma digital, a MultiRio disponibiliza mais de 7.000 títulos. São vídeos, podcasts, matérias jornalísticas, publicações, animações, livros infantis com realidade aumentada, jogos digitais interativos, séries com conversão para 3D, vídeos em realidade virtual e simulações holográficas, entre outros. Assim, aprender e se informar fica mais fácil e atraente.

Escola Games

<http://www.escolagames.com.br/>

O Escola Games é um portal de jogos educativos gratuitos, com foco em crianças a partir de cinco anos. Seus games abordam temas de escola, como língua portuguesa, matemática, inglês e meio ambiente, e são desenvolvidos com acompanhamento pedagógico.

10. Proposta para subsidiar aos professores nos encaminhamentos de atividades complementares aos estudantes em regime hospitalar

Considerando a especificidade deste público orientamos aos professores para os seguintes aspectos:

1. Identificar / mapear os estudantes que permanecem hospitalizados e que recebem o atendimento educacional;
2. Reorganizar a dinâmica de atendimento / nº de estudantes por professores visando a garantia de suporte de acordo com as necessidades de cada um;
3. Dialogar com os profissionais da Saúde (enfermeiros, psicólogos, técnicos de enfermagem) e, da Assistência Social (assistente social) parceiros que acompanham o atendimento educacional em regime



hospitalar visando informar que haverá o atendimento de atividades complementares, ou com o uso de outra ferramenta com acessibilidade e permissão para o hospital nesse momento do COVID-19;

4. Criar canais de comunicação com os pais / responsáveis, inicialmente, informando sobre as atividades complementares durante o período de isolamento social e sobre a necessidade de serem mediadores neste processo;

5. As atividades deverão ser entregues em envelopes lacrados à família e/ou ao profissional responsável neste trabalho no hospital. E, estabelecendo prazos para serem arquivados na pasta individual / arquivo pedagógico de cada estudante para posterior análise após o retorno das aulas presenciais;

6. As orientações das atividades deverão ser elaboradas por meio de vídeo aulas e enviadas à família/ e ou responsável por meio dos canais de comunicação.

Ter atenção aos protocolos da saúde e nos casos omissos, dialogar com a ASEE/SEDU.

11. Orientação de acesso ao Google Classroom

As escolas estão recebendo as salas virtuais no Google Classroom, a partir das Salas de aula já criadas no Sistema SEGES. Nossa orientação, conjuntamente com a SEDU Digital, é não tendo a sala virtual, que a Escola analise e crie uma sala, a partir de sua demanda local. Todos os professores e estudantes receberão login para acesso.